



**REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE**

**DISCURSO DE  
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO  
KAY RALA XANANA GUSMÃO  
POR OCASIÃO DA SESSÃO DE ENCERRAMENTO  
DA REUNIÃO DE TIMOR-LESTE COM OS  
PARCEIROS DE DESENVOLVIMENTO**

**Díli**

**13 de Julho de 2011**

Excelências

Senhoras e senhores,

É com um misto de contentamento e motivação que encerro esta reunião com os Parceiros de Desenvolvimento de Timor-Leste.

Mais uma vez a Comunidade Internacional – amigos e parceiros de Timor-Leste –, mas também as várias componentes da nossa Sociedade Civil – Sector Privado, ONGs, Igreja e outras Confissões Religiosas, Imprensa, entre outros - contribuíram com valiosas intervenções, numa lógica de cooperação, amizade e honestidade, para fazer desta jovem Nação um lugar mais próspero e com mais oportunidades para a melhoria das vidas e bem-estar do Povo Timorense.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento, que tive a oportunidade de lançar durante esta reunião, foi aguardado com grande expectativa por todos aqueles que se interessam e querem contribuir para o desenvolvimento do País.

Estes dois dias de debate, para discutir sobretudo este novo Plano, levam-me a concluir, com um renovado sentido de responsabilidade, que não defraudámos as expectativas criadas e que estão reunidas as condições para implementar, com sucesso, uma nova estratégia para o desenvolvimento da Nação.

Aliás, o Acordo Financeiro entre o Governo de Timor-Leste e a Associação Internacional de Desenvolvimento, assinado agora mesmo, é um óptimo prenúncio disto mesmo e assinala, de forma exemplar, o encerramento deste encontro, iniciando-se desde já implementação do Plano Estratégico.

Senhoras e senhores,

Existe agora mais um factor que nos dá confiança no futuro para a implementação deste Plano com sucesso: a forma como foi recebida pelos nossos Parceiros de Desenvolvimento!

Repito, é com grande satisfação e, sobretudo, motivação, que iniciámos esta nova fase para Timor-Leste e os contributos marcadamente positivos com que foi acolhido este Plano – a vontade expressa de apoiar e contribuir para a sua implementação - enche-nos de confiança.

É, no entanto, prudente mencionar que é também com grande responsabilidade que acolhemos, mais uma vez, os vossos protestos de apoio e solidariedade. A elaboração do Plano é um passo importante, mas é a sua implementação que irá ditar se o esforço desenvolvido valeu a pena.

A apresentação do Plano não é um fim em si mesmo, mas antes um novo começo para Timor-Leste, uma nova oportunidade!

Os desafios inerentes à sua implementação são imensos, como pudemos, aliás, constatar durante estes dois dias de trabalho de discussão em “mesa-redonda”.

Aceitamos e agradecemos as diversas recomendações aqui partilhadas, quer por parte dos vários representantes da nossa Sociedade Civil – e sublinho as valiosas contribuições do Sector Privado, das ONGs, da Igreja e outras Confissões Religiosas, e da Imprensa - e agradeço também a participação activa por parte dos representantes de vários países estrangeiros e agências internacionais, aqui presentes.

Senhoras e senhores,

Hoje estamos aqui para assumir um novo compromisso.

Aprendemos muito durante o processo de elaboração deste Plano Estratégico de Desenvolvimento. Aprendemos muito com o nosso Povo e com a sua vontade, sempre reforçada, de contribuir para a construção do nosso País; aprendemos muito com os parceiros de desenvolvimento, que nunca recusaram providenciar os seus dados e reflexões para dar coerência, e mesmo consistência, a este Plano; aprendemos também com todos aqueles - técnicos, funcionários públicos e assessores - que estiveram directamente envolvidos na sua produção.

Aprendemos sobretudo que temos ainda muito mais para aprender durante a fase de implementação deste Plano, que é ambicioso mas claramente exequível.

Agradecemos as várias recomendações aqui deixadas. Estamos conscientes que a transparência e boa governação durante o processo de implementação são factores fundamentais, o que pressupõe mecanismos de fiscalização e monitorização eficazes.

Estamos conscientes que haverá necessidade de ajustar melhor alguns programas definidos, apurar novos dados e actualizar constantemente os dados obtidos, sobretudo nos sectores produtivos chave, como é, por exemplo, o caso do sector agrícola.

Estamos conscientes, e por isso demos tanta ênfase ao capital social que, sem recursos humanos capazes e qualificados, poderá comprometer seriamente a implementação deste Plano.

Estamos conscientes que ainda há necessidade de produzir uma série de legislação e regulamentos e agilizar procedimentos administrativos que enquadrem as várias componentes deste Plano.

Estamos ainda conscientes que, para o sucesso desta jornada, precisamos de trabalhar sempre, mas sempre, em devida coordenação.

Coordenação entre as várias linhas ministeriais, coordenação entre os vários Órgãos de Soberania, coordenação entre estas Instituições do Estado e os Parceiros de Desenvolvimento e claro, com coordenação e diálogo constante e aberto entre o Governo e a Sociedade Civil, entre o Governo e o Povo timorense.

Senhoras e senhores,

O Sector Privado nacional será fundamental para arrancar com o crescimento económico enunciado nas estratégias definidas. Continuaremos a investir neste sector, mas também iremos sempre apelar para a necessidade de estes controlarem as suas frustrações, muitas vezes em termos de financiamento e *know how*, sobretudo quando comparados com o sector privado internacional, e contribuirão com um grau de honestidade e responsabilização irrepreensível, para serem verdadeiros actores do desenvolvimento nacional.

Excelências

Senhoras e Senhores,

É com grande motivação no futuro que encerro esta reunião. A forma como foi acolhido o Plano Estratégico de Desenvolvimento encoraja-nos a não descansar, um só momento, até conseguirmos arrancar verdadeiramente com os programas sectoriais apresentados.

Não posso deixar de agradecer as palavras de apoio e a vontade expressa de participação activa nesta nossa jornada de desenvolvimento por parte dos Embaixadores e representantes de várias Agências Internacionais aqui presentes, incluindo também Académicos e membros das Organizações Não Governamentais Internacionais.

Escusado será dizer, mais uma vez, que aceitamos com humildade e gratidão toda a assistência que irá ser alinhada no sentido de concretizar este objectivo.

O **Pacto de Desenvolvimento de Díli** vem definir o novo paradigma em que se irá estabelecer esta nova forma de cooperação. O novo compromisso entre Timor-Leste e os seus Parceiros de Desenvolvimento vem reforçar a necessidade de uma parceria mais articulada, mais responsável e dinâmica, baseada nos seguintes princípios fundamentais:

- Apropriação nacional, com responsabilização acrescida para os timorenses e o compromisso de uma liderança forte sobre os destinos que são próprios da Nação e do Povo.
  
- Maior articulação e transparência nos mecanismos de assistência e cooperação instituídos, passando, gradualmente, de uma fase de assistência para o desenvolvimento para a fase de investimento para o desenvolvimento.
  
- Enquanto parceiros para o “melhor investimento possível para Timor-Leste”, trabalhar em conjunto no sentido de reinventar sinergias, agora mais orientadas para a expansão do sector privado, a criação de emprego e o investimento em áreas-chave que permitam o desenvolvimento sustentável do País.
  
- Reformar e reorganizar atempadamente os sistemas e mecanismos de cooperação definidos, para garantir a implementação dos objectivos definidos e a melhor prestação de serviços ao Povo timorense.

Senhoras e senhores,

Finalmente gostaria de deixar uma palavra de homenagem a Sua Excelência o Presidente da República, Dr. José Ramos-Horta, e a mais uma prova da sua excepcional liderança, por ter estado aqui durante estes dois dias a ouvir e a reflectir connosco sobre o Plano Estratégico. É, sem dúvida, um exemplo magnífico do empenho que existe no nosso País em avançar na senda do desenvolvimento, proporcionando um futuro melhor ao nosso Povo.

Termino esta reunião com a satisfação de termos juntado à visão do Povo timorense também a visão dos nossos amigos e parceiros internacionais, para o sucesso do desenvolvimento de Timor-Leste.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão

13.7.2011